

Com Bandeirantes saturada, trem vira aposta para 2020

Edital do primeiro trecho do serviço que ligará SP a Americana, com 135 km de extensão, deve ser publicado no ano que vem

SÃO PAULO - Com o risco de saturação das rodovias entre São Paulo e Campinas nos próximos anos, o sistema de trens regionais ligando a capital paulista ao interior pode finalmente começar a sair do papel. Projeção divulgada nesta quinta-feira, 11, pelo governo do Estado indica que o edital do primeiro trecho da rede, entre São Paulo e Americana, com 135 km de extensão, deve ser publicado no ano que vem. Já a previsão de entrega dessa linha é 2020.

A viagem total levará 1h29min e a passagem custará mais do que a dos ônibus. O modelo estudado é o de parceria público-privada (PPP) integral, como o da Linha 6-Laranja do Metrô, cujo contrato chegou a ser barrado em agosto na Justiça, por suposta infração a duas leis. Batizada de Trem Inter-Cidades (TIC), a linha será toda construída em superfície, a partir da Estação Água Branca, na Lapa, na zona oeste da capital.

Sem a necessidade de túneis e obras muito complexas, o ramal, embora bem mais extenso do que uma

SÃO PAULO » Com Bandeirantes saturada, trem vira aposta para 2020



paulista, de 13,9 km, está orçada em R\$ 9,6 bilhões). O leito de criação das composições

aproveitará a velha malha da São Paulo Railway e da Companhia Paulista de Estradas de Ferro, fundadas no século 19, e onde hoje operam serviços de carga das empresas de logística ALL e MRS.

No total, o TIC terá nove estações: Água Branca, Jundiaí, Louveira, Vinhedo, Valinhos, Campinas, Sumaré, Nova Odessa e Americana.

Marcha lenta. Embora assessores próximos de Geraldo Alckmin (PSDB) costumem dizer que a implantação dos trens regionais é a “menina dos olhos” do governador, o projeto segue em “marcha lenta”. Em 2012, uma manifestação de interesse público (MIP) foi apresentada ao governo pelo consórcio formado pelas empresas Estação da Luz Participações (EDLP) e BTG Pactual. Em 2013, um grupo técnico foi formado para avaliar as melhores opções do TIC.

Colapso. Agora, dados da Secretaria Estadual de Logística e Transportes passaram a subsidiar a tese de que o governo do Estado precisa construir uma conexão ferroviária de passageiros, sob o risco de colapso das duas principais estradas entre São Paulo e Campinas. As estatísticas, apresentadas nesta quinta-feira em palestra do coordenador da PPP, Thierry Besse, na Semana de Tecnologia Metroferroviária, na região central, indicam que as Rodovias Bandeirantes e Anhanguera começarão a sofrer de séria saturação a partir de 2020. Dez anos mais tarde, a situação será tão ruim que a Anhanguera atingirá o nível máximo de esgotamento viário entre os quilômetros 25 e 38 durante mais de meio dia, das 6 às 19 horas. Para se ter uma ideia, em 2012, isso só acontecia no horário de pico da manhã (das 6h às 9h) e em só um sentido no trecho dos km 49 ao 52 e às 7 horas entre os km 86 e 92.

“A tarifa tem de ser atrativa para que você coopte o motorista do carro em virtude do pedágio e do combustível e também do fretado”, disse Mário Manuel Bandeira, presidente da Companhia Paulista de Trens Metropolitanos (CPTM). O TIC levará 68,5 mil usuários ao dia. Até Campinas a viagem durará quase 1 hora e 4 minutos.

'Estado não é obrigado a avisar sobre operação', diz secretário

Ação na Cracolândia pegou de surpresa a GCM, que tem base fixa na região, além de equipes de saúde e assistência social da Prefeitura

SÃO PAULO - Após realizar uma megaoperação envolvendo mais de 600 agentes contra o tráfico de drogas na Cracolândia, no centro da capital, o secretário da Segurança Pública, Máximo Alves Barbosa Filho, afirmou nesta segunda-feira, 8, que o Estado não tem obrigação de avisar previamente a Prefeitura de São Paulo sobre ações policiais na região. "A ação era contra o tráfico de entorpecente, não contra as pessoas que estão no local chamado de 'fluxo'", disse.

Os policiais chegaram ao local por volta das 6 horas. Eles entraram em hotéis e comércios para fazer buscas e prender suspeitos. A ação pegou de surpresa a Guarda Civil Metropolitana (GCM), que tem base fixa na Cracolândia, além de equipes de saúde e assistência social da Prefeitura que trabalham no programa De Braços Aberto, de redução de danos para os usuários de drogas.

GCMS e profissionais da saúde ouvidos pelo Estado criticaram a "operação-surpresa" na sexta, com

SÃO PAULO » Com Bandeirantes saturada, trem vira aposta para 2020



operação contra o tráfico de entorpecente", afirmou Alves, que integra a gestão Geraldo Alckmin (PSDB).

Batizada de Operação Marrocos, a ação foi coordenada pelo Departamento de Narcóticos (Denarc) e acabou com a prisão de 32 pessoas - 5 delas em flagrante. Entre os presos, estavam líderes do Movimento Sem Teto de São Paulo (MSTS), acusados de agir em parceria com o Primeiro Comando da Capital (PCC) para consolidar o tráfico de drogas na Cracolândia. Segundo as investigações, eram movimentados 10 quilos de droga por dia, que rendem cerca de R\$ 4 milhões por mês.

O secretário da Segurança Pública também comentou a ação simultânea ocorrida no Cine Marrocos, no centro, ocupado pelo MSTS em 2013. "É bom deixar bem claro tudo isso: não precisávamos avisar também do ingresso no prédio do Cine Marrocos porque, apesar de ser uma área da Prefeitura, a Prefeitura pediu suspensão da reintegração", disse. "É uma operação policial que tem de ser executada dentro de um sigilo, dado até o tamanho da operação".

Em coletiva na última sexta-feira, 5, o prefeito Fernando Haddad (PT) evitou emitir opinião sobre o caso. "O combate ao tráfico de drogas é assunto do governo do Estado", disse. O Estado apurou, no entanto, que a gestão municipal avaliou que a operação foi menos repressiva do que em ocasiões anteriores. Houve registro de três feridos.

"O prefeito (Haddad) entendeu perfeitamente essa situação", afirmou Alves. "Eu conversei com o prefeito no dia da operação, não há nenhum tipo de mal entendido."



iPhone 5S 16GB
Prata...

R\$ 179,90